

O Anjo Implacável.

Por Antoine Balzac

André está na estação do metro, próximo às catracas. Baixinho, em roupas amassadas, sapatos de sola furados, barba por fazer, olheiras profundas. Tem um nariz enorme, e fuça as narinas com o dedo indicador, enquanto espera as pessoas saírem em passo apressado, indiferentes e impessoais, da metrópole tipo 'Gotham City'.

Procura não importunar, mas acenava para as crianças, de preferência quando as mães não estavam olhando. André as chamava por mímica; seu rosto desajustado causava temor em alguns pimpolhos, enquanto os mais extrovertidos emitiam sorrisinhos acanhados.

Uma das pessoas a atravessar pelas catracas era um sujeito enorme, negro, usando uma jaqueta de couro, jeans e coturnos. Transpirava por toda a cabeça, de cabelos raspados, e parecia incomodar-se com as atitudes de André.

- Que tal é ficar intimidando crianças, pedofilia?

André virou-se e viu o tal sujeito apenas de relance, e mesmo tendo percebido que se tratava de alguém muito maior que ele, não se intimidou e passou à segui-lo, o qual se dirigia às escadas rolantes do metro Paulista.

- Hei, espere aí, você está falando comigo?

A principio, o sujeito de jaqueta de couro não quis dar muita importância àquele pobre coitado, mas este insistia em aborrecer-lhe, até mesmo nas escadas.

- Por que você disse que eu fico importunando as crianças?

O sujeito de coturnos começava a se irritar quando, ao deixar a estação do metro percebeu que André ainda o seguia - este parecia não temer o físico do sujeito, muito menos o seu ar superior.

- Você tem filhos? Sabe o que é criar filhos? Aposto que seu pai lhe deu tudo que tem, não precisou trabalhar para sustentar filhos!

Saturado do impertinente carrapato, o sujeito de jaqueta e coturnos encara e espanca André, sem nada dizer antes de puxar um maço de Marlboro de um bolso, fósforos de outro e acender o cigarro, jogando o palito na cara de André.

- Escute aqui, meu filho - diz o sujeito, encarando André com o olhar frio, quase indiferente - só teria filhos se fosse irresponsável o bastante, assim como você, para botar alguém nesse mundo, principalmente nessa Gotham City.

Ao encarar os olhos malignos do sujeito robusto, André sente calafrios na espinha, e arrependimento por tê-lo perseguido. Não esboçava mais reação alguma, apenas ouvia uma voz tétrica no passado das matemáticas das formas.

- Seu merdinha... por causa de uma trepada colocou uma pessoa para sofrer nessa merda... com mulher nem trepa mais, deve ser gay ou disfórico. Vou acabar com a tua vida, verme asqueroso! Já te vi no Ibirapuera, e você não perde por esperar!

O sujeito se afasta, deixando André plantado, segurando o bilhete. Este se dirige novamente às catracas, atravessa-as e vai até o embarque, com a ponta dos sapatos na linha amarela de segurança, espera a aproximação do metro e salta sobre os trilhos, como se estivesse se libertando. Acima, um sujeito forte, de jaqueta de couro, jeans e coturnos, caminha pela calçada fétida da metrópole paulistana decadente.

Zeon PDF Driver Trial
www.zeon.com.tw